

União Nacional Para a Independência Total de Angola – UNITA

XII Congresso



**Discurso de Abertura do Presidente
Isaías Samakuva**

3 de Dezembro de 2015

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Nacional

Exmos. Senhores representantes das organizações da sociedade civil

Exmos senhores representantes dos Partidos Políticos com e sem assento parlamentar

Exmos Senhores membros da Comunidade Diplomática representada em Angola

Caros amigos, representantes de partidos irmãos do MDM de Moçambique e da Guiné Bissau

Caro senhor Alberto Thierry, Coordenador da Internacional Democrática do Centro - África

Caros companheiros congressistas

Prezados companheiros Deputados Lucamba Paulo Gato e Abílio Kamalata Numa - Candidatos ao Cargo de Presidente da UNITA –

Ilustres Convidados

Minhas senhoras e meus senhores:

Iniciamos hoje os trabalhos do 12º Congresso Ordinário da UNITA numa altura em que Angola, o nosso belo país, atravessa um dos seus maus momentos desde que alcançou a paz: a crise económica estendeu-se para vários sectores da vida do País; o sistema financeiro não tem liquidez nem solidez para sustentar a economia: as empresas estão insolventes. Os trabalhadores estão a ser despedidos todos os dias; os que deviam utilizar os recursos públicos para servir os cidadãos, demitiram-se das suas funções: o colapso do sistema de saúde pública, a crise do lixo e a degradação dos equipamentos sociais testemunham a incapacidade e insuficiência do poder central para gerir os múltiplos problemas locais.

O Estado não consegue assegurar, sem rupturas, o essencial da prestação de serviços públicos e dos serviços sociais. E está a planear agora suspender ou parar o pagamento das pensões dos ex-militares.

Os angolanos perderam a confiança no sistema judicial, porque os assassinos estão a ser absolvidos e os inocentes é que estão a ser condenados. As pessoas estão a ser presas, perseguidas e mortas só por pensarem diferente e os juízes continuam a ditar as sentenças cumprindo ordens superiores.

Os angolanos estão convencidos que todos estes problemas só serão resolvidos com a mudança do regime político em Angola. Não há mais outro remédio.

Há a clara percepção de que estamos a atravessar o fim de uma era e que já entramos numa fase de transição para algo diferente. Todas as sondagens de opinião em todos os estratos sociais indicam que Angola quer a mudança, Angola está preparada para a mudança, Angola quer um novo governo para servir os angolanos. Um governo que trabalha para o povo, um governo que sirva os angolanos e coloque o angolano em primeiro lugar na sua agenda política e social.

Caros companheiros congressistas:

O tema escolhido para este Congresso não podia ser mais actual: “Aprofundar a democracia para servir os angolanos”.

Há quatro medidas imediatas que precisam de ser adoptadas para o aprofundamento da democracia em Angola:

- a) Libertar os órgãos de comunicação social públicos da tutela do Partido-Estado;
- b) Promover a democratização da economia e dos serviços públicos;
- c) Estabelecer as autarquias locais para descentralizar o poder e promover o desenvolvimento local;
- d) Despartidarização do aparelho do Estado.

Mas há uma quinta medida mais poderosa e eficaz do que essas. Esta medida é Mudar o regime nas próximas eleições gerais previstas para 2017.

Esta medida engloba as outras três porque é a mais segura para se alcançarem os outros objetivos. Durante a discussão das teses em sede das Conferências Municipais e Provinciais, os membros do nosso Partido foram unânimes em reconhecer que a solução duradoura dos graves problemas que assolam o país passa pela mudança do regime em 2017.

Tudo o que temos de fazer é preparar o Partido e mobilizar o povo para disputar a vitória em 2017.

Ao longo dos anos, a UNITA cumpriu várias missões históricas ao serviço dos angolanos. Por isso, ficou enraizada na história do país quer como agente libertador, quer como partícipe de um conflito internacional, quer ainda como titular do poder constituinte formal de uma nova realidade política republicana. A UNITA respondeu aos mais legítimos anseios da Pátria angolana pela paz, liberdade e igualdade, reafirmando várias vezes a sua obrigação histórica de amá-la e protegê-la, lutando pela sua efectiva democratização e pela consagração de instrumentos eficazes de garantia dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos.

Nos últimos anos, a nossa gloriosa UNITA afirmou-se e enraizou-se na memória colectiva dos angolanos como Partido político democrático, pacífico e tolerante, que preferiu ser defraudado e humilhado do que retornar à violência como forma de enfrentar o autoritarismo.

Agora, os angolanos amadureceram e a UNITA também. A UNITA está seriamente comprometida com a conquista da estabilidade social do país, com a promoção do desenvolvimento económico a partir do interior do país e com a solidariedade nacional.

Sabendo disso, os angolanos atribuíram ao nosso Partido uma missão histórica de curto prazo mas de longo alcance: ganhar as eleições gerais em 2017.

Os angolanos já não querem ir atrás das promessas fáceis, porque já estão cansados e não querem mais ser enganados.

Os angolanos sabem que o Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural FALHOU.

Também FALHOU o Programa de Combate à Pobreza, incluindo, nomeadamente, os Programas de Cuidados Primários de Saúde nos Municípios, de Água para Todos e de Merenda Escolar.

ESTES PROGRAMAS, companheiros, SO TERÃO SUCESSO SE FOREM IMPLEMENTADOS E FISCALIZADOS PELAS PRÓPRIAS COMUNIDADES, POR ENTIDADES AUTÓNOMAS DO PODER LOCAL, ELEITAS PELOS MUNÍCIPES, NOS TERMOS DA CONSTITUIÇÃO.

Esta é uma das formas mais eficazes do aprofundamento da democracia.

SE IMPLEMENTARMOS JA AS AUTARQUIAS o país poupará MUITO DINHEIRO.

DE QUE VALE CHAMAR O CHINES PARA CONSTRUIR CENTRALIDADES SE DEPOIS O MUNICIPIO, NÃO FICA COM AS PLANTAS DAS REDES DE AGUA E DA LUZ PARA FAZER A MANUTENÇÃO?

O destino do nosso país está nas nossas mãos. Tudo indica que estamos no ponto de chegada. Com dedicação, patriotismo e espírito de missão, vamos pedir aos angolanos que desta vez, nos deem o benefício de dúvida e permitam que juntos trabalhem para a mudança que o País reclama.

COMPANHEIROS:

Durante o nosso Congresso vamos também discutir formas de potenciar a participação dos cidadãos e a influência das redes sociais nos hábitos de participação pública. O nosso Partido, dentro do quadro da sua identidade, precisa de reinventar, para dentro e para fora da estrutura, a forma como comunica.

Vamos incrementar e actualizar a formação de quadros. Quadros para as autarquias, quadros para o Partido, quadros para o Estado, quadros para as empresas.

É necessário continuar a preparar política e civicamente os cidadãos, membros e não membros da UNITA, na medida em que uma democracia mais qualificada exige mais e melhores agentes políticos.

Vamos formar quadros para estimular a participação, garantir a perenidade do Partido e preparar os cidadãos e quadros do Partido para uma democracia que queremos cada vez mais participativa.

As estratégias que iremos discutir e as resoluções que iremos aprovar deverão reflectir as nossas palavras de ordem “contar essencialmente com as nossas próprias forças” e “Primeiro o angolano, segundo o angolano, terceiro o angolano, o angolano sempre!”

Desejo, pois, que os trabalhos do nosso XII Congresso decorram num ambiente político e social salutar que permita debater com abertura e profundidade as questões contidas na sua agenda, transformando este evento numa verdadeira festa da Democracia.

Declaro aberto o XII Congresso do Partido e desejo a todos bom trabalho.